



Terceira alta seguida

O segmento Bovespa da B3 lutou muito para confirmar o terceiro pregão seguido de alta e índice acima do que vínhamos marcando como importante em 71.200 pontos. A alta do mercado americano ajudou, assim como o comportamento das ações de Vale e Petrobras. O setor bancário seguiu pesado.

A situação melhorou quando o presidente Trump sinalizou que não pretende restringir investimentos chineses em empresas americanas. Mas seguiu ameaçando a Harley-Davidson de taxar “como nunca” caso retire sua produção de conhecidas motocicletas dos EUA. Trump ameaçou ainda sufocar o Irã e o país reagiu dizendo estar em guerra comercial com os EUA. O presidente do FED de Atlanta disse que o FED está tentando manter a economia estável e sustentável, mesmo com as incertezas comerciais.

Tivemos a divulgação do índice de atividade industrial de Richmond de junho em alta para 20 pontos, de previsão de 14 pontos. A confiança do consumidor caiu para 126,4 pontos, também em junho. Ministro do Brexit disse que fará regra de saída da União Europeia sob qualquer cenário, enquanto Theresa May disse que o acordo caminha, apesar das incertezas.

Ainda nos EUA, a Câmara irá votar amanhã o projeto de reforma migratória. Na sequência dos mercados no exterior, o petróleo WTI negociado em NY mantinha forte alta de 3.41%, com o barril cotado a US\$ 70,40, depois das ameaças de Trump ao Irã. O euro era transacionado em queda para US\$ 1,165 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,87%. O ouro e a prata encerraram em quedas na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto na bolsa de Chicago.

No Brasil, a ata do Copom deixou claro que o governo não pretende agir precipitadamente e sua postura é de combater efeitos secundários da greve dos caminhoneiros e valorização do dólar. Diagnosticam que é difícil visualizar os impactos no curto prazo, mas que a economia está mais resiliente. Deixaram clara ainda a postura de abster de indicar os próximos passos. Com isso, a leitura é que deve manter a taxa Selic mais uma vez estabilizada na próxima reunião, mas depende dos indicadores de conjuntura.

A Receita Federal mostrou a arrecadação de maio em R\$ 106,2 bilhões, acumulando no ano R\$ 603,4 bilhões, com aumento real de 7,81%. No mês a arrecadação real encolheu 19,1%. As

desonerações de maio atingiram R\$ 7,5 bilhões e no ano somam R\$ 27,5 bilhões. A FGV anunciou o INCC de junho em 0,78%, de anterior em 0,30%. A confiança do consumidor caiu 4,8 pontos para 82,1 pontos em junho e a confiança da construção encolheu 3,1 pontos, para 79,3 pontos.

Na sequência dos mercados, os DIIs tiveram dia de queda de juros para os vencimentos mais líquidos e o dólar fechou em alta de 0,57% e cotado a R\$ 3,80. Na B3, na sessão de 22 de junho, os investidores estrangeiros retiraram R\$ 129,7 milhões, com junho negativo em R\$ 6,35 bilhões e ano com saídas de R\$ 10,4 bilhões.

No mercado acionário, dia de alta de 0,61% para a bolsa de Londres, Paris com -0,05% e Frankfurt com -0,29%. Madri e Milão com altas de respectivamente 0,20% e 0,30%. No mercado americano, dia de alta do Dow Jones de 0,12% e Nasdaq com +0,39%. Na Bovespa, mercado em alta de 0,64% e índice em 71.404 pontos.

Na agenda de amanhã, teremos a confiança do comércio, a nota de política monetária e crédito e fluxo cambial da semana anterior. Nos EUA, as encomendas de bens duráveis de maio, o saldo comercial de maio, vendas pendentes de imóveis e discurso de Rosengren do FED de Boston.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>